

Guerra híbrida, os efeitos no Paquistão e as estratégias recomendadas/caminhos a seguir para lidar no futuro

Hybrid warfare, effects on Pakistan and recommended strategy/way forward to deal with it in the future

Resumo: Esta pesquisa examina o impacto da Guerra Híbrida na situação de paz e conflito do Paquistão. Ela identifica que o Paquistão enfrenta desafios principalmente de seu vizinho do leste, com o envolvimento de outros Estados e entidades não estatais, o que torna a situação complexa. A guerra híbrida no Paquistão utiliza falhas sociais, disparidades econômicas, marginalização política e desigualdades demográficas. As estratégias empregadas se concentram em métodos não cinéticos para atingir os objetivos. Para combater essas ameaças, é fundamental entender os objetivos, os métodos e os recursos por trás das estratégias não cinéticas. Desenvolver a conscientização e a compreensão das ameaças híbridas é fundamental para desenvolver uma abordagem integrada para combater esses desafios. O estudo recomenda uma campanha de conscientização sobre as ameaças híbridas para as entidades estatais, o governo, as autoridades policiais e o público em geral para obter uma resposta unificada. Ele também enfatiza a necessidade de desenvolvimento de capacidade institucional para lidar com uma gama diversificada de ameaças por meio de controle centralizado e execução descentralizada. Além disso, é necessária uma revisão abrangente das políticas e estratégias de segurança interna para combater com eficácia as ferramentas usadas na guerra híbrida.

Palavras-chave: Guerra convencional. Guerra sub-convencional. Guerra híbrida. Estado desonesto. Estado fracassado. Revolução Colorida.

Abstract: This research examines the impact of Hybrid Warfare on Pakistan's peace and conflict situation. It identifies that Pakistan faces challenges primarily from its eastern neighbor, with involvement from other states and non-state entities, making the situation complex. Hybrid warfare in Pakistan utilizes social failures, economic disparities, political marginalization, and demographic inequalities. The strategies employed focus on non-kinetic methods to achieve objectives. To counter these threats, it is crucial to understand the objectives, methods, and resources behind non-kinetic strategies. Developing awareness and understanding of hybrid threats is crucial in order to develop an integrated approach to countering these challenges. The study recommends an awareness campaign on hybrid threats for state entities, the government, law enforcement, and the public to achieve a unified response. It also stresses the need for institutional capacity development to handle a diverse range of threats through centralized control and decentralized execution. Additionally, a comprehensive review of internal security policies and strategies is necessary to effectively counter the tools used in hybrid warfare.

Keywords: Conventional Warfare. Sub Conventional Warfare. Hybrid Warfare. Rogue state. Failed State. Color Revolution.

Kamran Siddique 

Pakistan Army. Chaklala, Rawalpindi,
Punjab, Pakistan.
kamransiddique0233@gmail.com

Recebido: 15 fev. 2024

Aprovado: 03 jul. 2024

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



1 INTRODUÇÃO

A paz é o desejo inato da humanidade; no entanto, conflitos estão enraizados na estrutura do sistema internacional, na construção do Estado e na composição da sociedade humana. Guerras são tradicionalmente estudadas como um fenômeno político e social, visto através de uma lente militar. Embora a natureza da guerra permaneça inalterada, seu caráter vai mudando de cinético para não cinético e de convencional para subconvencional. Os estudiosos identificam elementos-chaves que moldam a evolução da guerra: novos domínios de conflito, adversários em mudança, objetivos em evolução e alterações no uso da força. Historicamente, esses elementos não eram questionados; porém, a rápida transformação da guerra na atualidade resulta de influências políticas, econômicas, sociais e tecnológicas impulsionadas pela globalização e pela era da informação. No século XXI, a guerra não se limita mais a batalhas militares, mas abrange todos os Elementos de Poder Nacional, criando ameaças “híbridas” multifacetadas, que não são um conceito novo (Howard; Paret, 1989). O alvo dessas ameaças sempre foi o Estado ou a sociedade como um todo, explorando fraquezas internas, das quais o Paquistão não é exceção.

O mundo de hoje é caracterizado por volatilidade, complexidade, ambiguidade e incerteza, impulsionado por fatores como a diminuição das fronteiras dos Estados-nação, a fusão da geopolítica com a geoeconomia, divisões sociais e avanços tecnológicos rápidos, todos influenciando a política, as sociedades e as economias globais (CASS, 2021). As ameaças híbridas desenvolvem estratégias que mesclam guerra regular e irregular para a obtenção de vantagens nacionais. Os conflitos híbridos modernos, enraizados na história, reestruturam a estratégia com tecnologia, comunicação, armas de destruição em massa (ADM) e atores não estatais (Chappell; Glennie, 2019). A guerra híbrida, cunhada nos anos 2000, mistura elementos cinéticos e não cinéticos para contrariar as dinâmicas de poder convencionais. Ela envolve ferramentas como desinformação, propaganda, coerção econômica, milícias por procuração e ciberataques por parte de Estados para alcançar objetivos estratégicos (CASS, 2021).

A guerra híbrida surgiu de conceitos militares antigos, questões de custo e jurisdição e novas tecnologias que incentivam a combinação de táticas para alcançar objetivos políticos. Essa estratégia não é exclusiva das grandes potências; atores não tradicionais, como a Índia, também participam da guerra híbrida. Ações recentes contra o Paquistão envolvem o apoio a separatistas, manipulações econômicas e manobras diplomáticas de

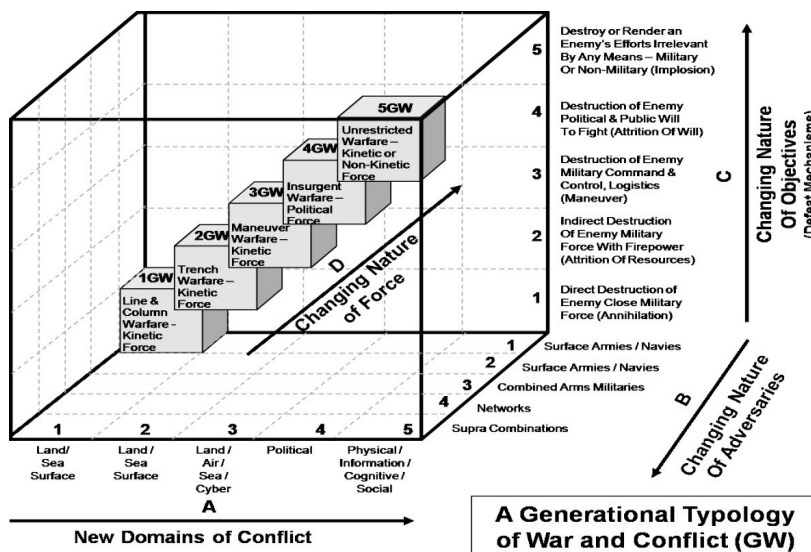
2 Tipologia de gerações de guerra

2.1 Novos domínios do conflito

Na Figura 1, o eixo horizontal representa os novos domínios de conflito. Notavelmente, as três primeiras gerações de guerra estavam confinadas aos domínios físicos, envolvendo ações militares para garantir a vitória. A quarta geração introduziu o domínio político à guerra. A guerra híbrida ampliou essa tendência ao englobar os domínios social e cognitivo, confundindo as noções de guerra e paz. Quando perguntaram a Liang e Xiangsu (2012) sobre a localização do campo de batalha, eles responderam que ele está em toda parte. A guerra de quinta geração supera

a de quarta geração ao ampliar ainda mais as esferas de conflito, abrangendo os domínios físico (incluindo terra, ar e mar), de informação (incluindo ciber), cognitivo e social (incluindo o político). Na guerra híbrida, pode-se frequentemente observar a natureza mutante dos adversários, dos objetivos e do uso da força.

Figura 1 – Tipologia de gerações de guerra



Source: <https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9780203828731.ch3>

O modelo na Figura 1 explica o desenvolvimento de gerações de guerras ao longo dos anos no passado:

2.2 Características da guerra híbrida

A guerra híbrida é uma progressão da guerra de quarta geração¹. Suas características incluem:

- a obsolescência do exército tradicional e de seu armamento convencional (Hammes, 2012);
- na guerra de terceira ou quarta geração, não era possível hackear as armas, bombas ou equipamentos do inimigo. No entanto, é possível hackear as armas de informação do inimigo na guerra híbrida (Haque, 2014);
- A guerra híbrida é problemática, pois não há convenções de Genebra para impor normas de comportamento aceitável (Wang Xiang Sui, 1999);

¹ Disponível em: <http://confusionism.wordpress.com/2010/10/17/fifth-generation-warfare-features/>.

- d. O fracasso total de equipamentos e técnicas militares custosos para superar não apenas armamentos de baixa tecnologia tradicionais, mas também o uso criativo e dinâmico da tecnologia disponível para todos por atores não estatais; e
- e. a guerra tradicional focava na força física do inimigo, a guerra de quarta geração centrava-se na força moral, ao passo que a guerra híbrida foca na força intelectual.

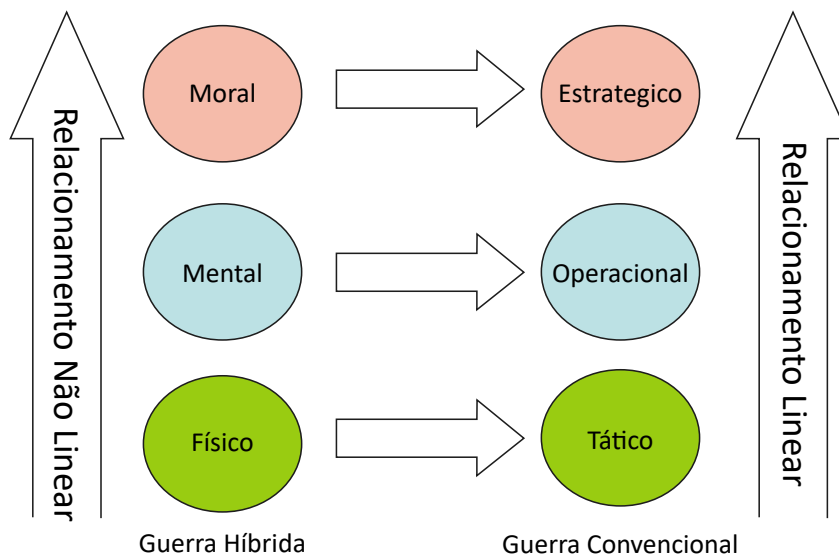
2.3 Componentes da guerra híbrida

Algumas das ferramentas da guerra híbrida são: guerra de informação, propaganda e violência, que englobam atos criminais, guerra subconvencional (como o uso por procuração, terrorismo), guerra econômica, ciberguerra, subversão, operações especiais e guerra convencional.

Mídia, diplomacia ineficaz, falhas internas, instabilidade política e economia fragilizada são os **principais facilitadores da guerra híbrida**. No entanto, disparidades socioeconômicas, fronteiras porosas, etnicidade/separatismo, crime organizado, corrupção, injustiças, governança ineficaz e presença de atores não estatais violentos são **outros facilitadores-chaves** que devem ser considerados ao discutir a ameaça híbrida no contexto do Paquistão.

Assim como outras formas de guerra, a guerra híbrida essencialmente possui níveis estratégico, operacional e tático. No entanto, esses níveis se manifestam de maneira não convencional em comparação às gerações anteriores, pois uma ação equivocada em nível tático pode causar repercussões em nível estratégico. Esses conflitos operam em três níveis: moral, mental e físico. Considera-se que o nível físico, ou seja, o uso ativo da força, é o menos poderoso nesses conflitos (Li, 2008). Os atores da guerra híbrida atuam nos domínios físico, mental e moral para minar os adversários, o que resulta no esvanecimento das fronteiras entre guerra e paz, devido à própria natureza da guerra híbrida.

Figura 2 – Guerra híbrida: níveis de guerra



Fonte: Cheng Li (2008)

2.4 Estágios do conflito híbrido

O conflito híbrido pode se estender por até 25 anos, com várias fases que podem ocorrer de forma sequencial ou simultânea, sendo multicamadas ou multidimensional, com linhas de demarcação cada vez menos definidas. Seguem as várias etapas do conflito híbrido e seu desenvolvimento até a guerra híbrida:

- A. Em geral o conflito progride em quatro fases. Na fase 1, pode-se construir uma narrativa estratégica, como o incentivo ao terrorismo ou o envolvimento na proliferação nuclear, criando um pretexto inicial.
- B. Sob essa narrativa estratégica, o conflito híbrido pode escalonar à fase 2, em que insurgências, terrorismo e ciberameaças, sincronizadas com um ator hostil enfraquecem a estrutura do Estado.
- C. Nesta fase 3 a coesão do Estado pode ser rompida ao desafiar a própria razão de ser do Estado-alvo. A falta de confiança pública nas instituições estatais (incluindo as forças armadas) e o isolamento diplomático geral podem levar a essa etapa.
- D. Na fase 4 todos os elementos podem alcançar a sincronização sob um único roteiro estratégico. O caos estaria assegurado, com o objetivo de coagir abertamente o Estado em questões centrais.

Assim, o conflito híbrido pode se transformar em guerra híbrida por meio de um evento desencadeador cuidadosamente planejado, que pode inflamar elementos hostis internos e externos a tomarem ações físicas, como a ocupação de instalações importantes e a desobediência civil. Isso pode levar a um colapso interno, que poderá ser explorado por meios convencionais externos, se necessário. O objetivo final seria garantir o colapso parcial ou completo do Estado.

3 Perspectivas diversas em domínios internacionais

*Cada era tem seu próprio tipo de guerra, suas próprias condições limitantes
e seus pressupostos peculiares*
Carl von Clausewitz (1989)

3.1 Perspectiva da lei internacional

Do ponto de vista do Direito Internacional, a guerra híbrida é um conflito armado que envolve cooperação e coordenação estratégica, operacional e tática entre elementos de forças regulares e irregulares que operam simultaneamente.

3.1.1 *Perspectiva dos EUA*

O *Military Balance 2015* fornece uma definição bastante abrangente de Guerra Híbrida: “o uso de ferramentas militares e não militares em uma campanha integrada e projetada para alcançar surpresa, tomar a iniciativa e obter vantagens psicológicas e físicas, utilizando meios diplomáticos; operações rápidas e sofisticadas de informação, eletrônicas e ciber-operações, além de ações militares e de inteligência encovertas e, ocasionalmente, abertas; e pressão econômica” (Introdução do Editor, 2015, tradução nossa).

3.1.2 *Perspectiva russa*

Analistas russos descrevem a Guerra Híbrida pelo conceito de guerra de nova geração (ou guerra não linear). Os EUA e a OTAN consideram a Guerra da Geórgia (2008) e o Conflito da Crimeia (2014) algumas manifestações da abordagem russa em relação à guerra híbrida. No entanto, da perspectiva russa, essas foram operações estratégicas de proteção para contrabalançar a ameaça híbrida dos EUA contra seus interesses e princípios nacionais (Wither, 2016).

3.1.3 *Perspectiva indiana*

A perspectiva indiana é significativa, pois tem uma relação direta com a compreensão do Paquistão sobre ameaças híbridas. A narrativa indiana expõe para o mundo que o Paquistão está empregando táticas de guerra híbrida contra a Índia (Monaghan, 2016). Em seu artigo para a *Indian Defense Review*, o Brigadeiro Anil Gupta, do Exército Indiano, afirma: “A guerra híbrida pode ser mais bem descrita como uma combinação de ameaças convencionais e subconvencionais, podendo ser desencadeada tanto por atores estatais quanto não estatais” (Gupta, 2016). O conceito indiano gira em torno dos aspectos de guerra convencional, guerra irregular, guerra econômica, guerra de mídia, operações especiais e guerra da informação da hibridização.

3.1.4 *Perspectiva paquistanesa*

A perspectiva paquistanesa sobre a guerra híbrida é moldada como uma resposta às ações da Índia, afirmando que a Índia está empregando táticas de guerra híbrida para desestabilizar e fragmentar o Paquistão. Essa estratégia envolve o uso coordenado e encoberto de vários instrumentos de poder e políticas, com abordagens táticas que incluem terrorismo patrocinado pelo estado, infiltração na mídia, influência cultural e esforços diplomáticos para manchar a reputação do Paquistão e isolá-lo no cenário global (Mehmood, 2018).

4 CONTEXTO INDO-PAQUISTANÊS

A guerra está mudando, e a guerra híbrida tem raízes históricas no Sul da Ásia. A guerra indo-paquistanesa de 1971 exemplifica diversas estratégias, incluindo táticas psicológicas, subversivas e violentas que a Índia empregou no Paquistão Oriental, antes da intervenção militar, resultando na desintegração do Paquistão.

A nuclearização do sul da Ásia resultou em um novo impulso às guerras por procuração nessa região. Ao mesmo tempo, o emprego de elementos de guerra híbrida aumenta na região, com alguns indicadores de guerra híbrida no sul da Ásia sendo:

- a O ataque à equipe de críquete do Sri Lanka em Lahore (2009) resultou na interrupção de partidas/eventos internacionais de críquete no Paquistão.
- b Ataques terroristas a várias instalações militares sensíveis afetaram severamente o moral da nação.
- c Os ataques de Mumbai (2008), bem como os ataques em Pathankot e Uri (janeiro e setembro de 2016), resultaram em acusações e tensionaram ainda mais as relações entre Índia e Paquistão. Mais tarde, durante a crise de Pulwama (2019), quando o Paquistão abateu aviões indianos e capturou um piloto, a crise escalou até o limite de uma guerra em grande escala.
- d O envolvimento do *Research and Analysis Wing* (RAW) na deterioração da segurança em Karachi e Baluchistão causaram tumulto político e econômico para o Paquistão. Assim testemunhou o oficial da Marinha indiana Kulbhushan Jadhav, um operativo do RAW capturado pela Comunidade de Inteligência do Paquistão.
- e O ataque à escola pública do Exército em Peshawar em dezembro de 2014, o ataque suicida nas Linhas da Polícia em uma mesquita de Peshawar (dezembro de 2022) e o recente ataque suicida em Bajour (julho de 2023) em um comício de um partido político religioso resultou na morte de mais de 50 indivíduos.
- f O recente aumento de ciberataques, por exemplo, mais de 700 sites do governo indiano foram hackeados desde 2012 (MORE THAN..., 2015), ao passo que o hackeamento de vários sites paquistaneses também foi relatado (WHAT IS..., 2017).

4.1 Principais eventos de natureza híbrida 2001–2023

Após o 11 de setembro, a região sul-asiática enfrentou uma complexidade crescente, devido à guerra liderada pelos EUA no Afeganistão ser estendida ao Paquistão, após o envolvimento do Talibã e da OTAN. Os ataques ao Lok Sabha indiano e a Mumbai foram usados para atingir o Paquistão. Múltiplos atores financiaram e apoiaram o subnacionalismo no Baluchistão, e slogans como “Militantes a 60 km de Islamabad” foram disseminados. Essa época foi marcada pela guerra ao terror, confusão e má ordem pública. O Quadro 1 descreve as atividades híbridas contra o Paquistão realizadas por diferentes atores (Haider, 2010).

Quadro 1 – História dos principais eventos de natureza híbrida (2001–2023)

Elementos	Executores	Efeitos
Econômico	Multinacional	Colapso econômico Financiamento de organizações militantes Lista cinza da Força-Tarefa de Ação Financeira (FATF)
Militar	Multinacional	Desdobramento do exército nas Áreas Tribais Administradas Federalmente (FATA) Escalação nas fronteiras orientais Ataques de drones Operações Zarb-e-Azb Operação Radd-ul-Fasaad Ciberameaças
Segurança Interna	Índia	Ascensão do Tehrik-e Taliban Pakistan (TTP) Ataques de Mumbai Situação da lei e da ordem em Karachi Movimento nacionalista no Baluchistão Beligerância indiana; doutrina da guerra fria Ataques de Uri e Pulwama, e derrubada de aeronaves de combate indianas Ataque a uma mesquita em Peshawar Ataque a uma reunião política em Bajourr
Diversos	EUA	Incursão em Abbottabad para captura de Osama Bin Laden Ataque ao Posto de Controle de Salala Ataques de drones

Fonte: o autor.

5 Desafios estratégicos e ambientais

A suprema excelência consiste em quebrar a resistência do inimigo sem lutar.
Sun Tzu (1971).

Após a nuclearização aberta do Paquistão e considerando que a guerra convencional se tornou excessivamente dispendiosa, a guerra híbrida tornou-se uma opção preferencial contra o Paquistão. Dada a evolução do ambiente geoestratégico, bem como as dinâmicas internas do Paquistão, a abordagem visa destruir o estado paquistanês por meio de diversas medidas
(Hussain, 2013).

Você pode fazer um Mumbai, mas pode perder o Baluchistão.
Conselheiro de Segurança Nacional (NSA) da Índia, Ajit Doval.

A liderança do Rashtriya Swayamsevak Sangh (RSS) visa enfraquecer o Paquistão, conforme expresso pela declaração de Rajnath Singh de 2016 sobre a possível desintegração do país. Seu objetivo é que o Paquistão ceda à supremacia da Índia no Sul da Ásia, renunciando seus interesses e disputas-chaves. Portanto, a guerra híbrida liderada pela Índia, com o apoio de vários atores, serve como meio para alcançar esse objetivo.

Quanto à pergunta: “Por que a guerra híbrida é preferida em relação à guerra convencional contra o Paquistão?”, os seguintes fatores oferecem uma explicação:

- a. A posse pelo Paquistão de uma capacidade nuclear considerável.
- b. A relevância/importância geoestratégica do Paquistão.
- c. As relações estratégicas do Paquistão com a China e o fortalecimento dos laços com a Rússia.
- d. O alto status do Paquistão no mundo muçulmano, especialmente como potência nuclear.
- e. Uma resposta adequada no domínio convencional pela operacionalização do Novo Conceito de Combate.

Os aspectos cardiais da Guerra Híbrida contra o Paquistão incluem:

- a. Buscar resultados significativos sem ação militar direta, utilizando o poder militar para coagir, o que possibilita opções como ações limitadas, ataques cirúrgicos e fogo transfronteiriço.
- b. Envolver as Forças Armadas do Paquistão em guerra subconvencional para enfraquecer sua capacidade convencional.
- c. Criar uma cisão entre as forças armadas e os cidadãos para desacreditar os militares.
- d. Lançar operações de informação para desmoralizar a nação, fomentando a inferioridade e a conformidade com a dominação indiana.
- e. Engajar-se numa ciberguerra agressiva.
- f. Utilizar pressão econômica, incluindo a exploração de recursos hídricos.
- g. Minar a importância geoestratégica do Paquistão, especialmente sua influência no Afeganistão.

- h. Isolar diplomaticamente o Paquistão no cenário global.
- i. Explorar divisões internas para fomentar a instabilidade.
- j. Retratar o Paquistão como um centro de terrorismo, visando rotulá-lo como estado terrorista e reunir opiniões internacionais contra seus ativos nucleares (Hussain, 2013).

O Paquistão enfrenta uma série de desafios que contribuem significativamente para a dinâmica da paz e dos conflitos, principalmente no contexto da guerra híbrida, que incluem:

- a. **Desafios internos:** o Paquistão enfrenta atualmente uma grave escassez de energia, sendo que os demais indicadores sociais também não são encorajadores (Ahmed, 2019). A situação de lei e ordem precária, a corrupção e as altas taxas de criminalidade tornam qualquer país suscetível a cair nas mãos externas (Musarrat; Afzal; Azhar, 2013). Alguns aspectos enfrentados por paquistaneses comuns incluem dificuldades econômicas, injustiça, desemprego, falta de necessidades básicas e discriminação contra os pobres. Além disso, a educação inadequada e a negligência governamental no passado deixaram o Paquistão despreparado para os desafios do século XXI, tornando sua juventude suscetível à exploração. O potencial econômico não corresponde ao estado atual e as instituições-chaves tornaram-se fardos.
- b. **Desafios externos:** fatores externos desempenham um papel crucial, com o posicionamento geoestratégico e a difamação internacional sendo as principais considerações externas. A importância geoestratégica do Paquistão e a ausência de uma estratégia nacional adequada criam vulnerabilidades, tornando-o suscetível a grande exploração (Zia, 2010). Além disso, a comunidade internacional associa a maioria dos atos terroristas em todo o mundo ao Paquistão (Laub, 2013). A Rede Haqqani foi rotulada como “verdadeiro braço” da *Inter-Services Intelligence* (ISI) (Inteligência Inter-Serviços) do Paquistão, sendo que os EUA e aliados divulgaram muita propaganda sobre isso, o que também foi explorada pela Índia (Choudhry, 2012).
- c. **Desafios de segurança (tanto internos quanto externos)**
 - **Terrorismo:** A guerra global ao terror no Afeganistão também empurrou o Paquistão para o conflito através de sua fronteira ocidental. O terrorismo no Paquistão é predominantemente resultado da pobreza, má educação, desemprego e infraestrutura inadequada, que o expõem aos instigadores da guerra híbrida.
 - **Agressão militar:** O conceito indiano de operações proativas (PAO) pode ser acionado a qualquer momento. Após a operação Osama Bin Laden, o ataque ao Posto de Controle de Salala e o ataque de drone ao líder supremo do Talibã, Mullah Mansoor, as fronteiras ocidentais foram consideradas inseguras até a retirada das forças dos EUA do Afeganistão (MacAskill, 2007).

- **Violência sectária/étnica:** O Paquistão sofre com a violência sectária e étnica, sendo explorado por elementos estrangeiros.

d. **Catástrofe de recursos**

- **Crise de energia e economia de guerra:** A demanda por energia do Paquistão aumentou devido à expansão industrial e ao crescimento populacional. Se a crise atual persistir, impactará negativamente a vida das pessoas comuns. O Paquistão sofreu perdas substanciais, totalizando bilhões de dólares, devido à guerra global ao terrorismo. Segundo Hafiz Sheikh, as perdas do Paquistão devido à guerra ao terror, abrangendo tanto despesas diretas quanto indiretas, ultrapassam 258,1 bilhões de dólares (Sheikh, 2019).
- **Guerra da água:** A guerra da água também é uma ferramenta da guerra híbrida (Chappell; Glennie, 2019). A Índia, país localizado em uma posição superior nos rios, explora consistentemente as necessidades hídricas do Paquistão, violando o Tratado sobre as águas do hindu, em busca de estratégias hídricas que induzam a seca no Paquistão, dada sua dependência agrícola.

e. **Aspectos militares**

- **Vulnerabilidades tecnológicas do exército paquistanês:** As vulnerabilidades tecnológicas das Forças Armadas paquistanesas e os esforços contínuos do adversário para degradar as Forças Armadas e o ISI.
- **Má Governança:** A má governança dentro do país resultou em uma contínua e indevida intervenção do Exército paquistanês em questões políticas, combinada com a atual exploração por parte dos opositores para criar uma divisão entre o Exército do Paquistão e o povo.

Os desafios da guerra híbrida enfrentados pelo Paquistão são altamente desestruturados, mas bem conectados com elementos internos e externos, devido aos meios de comunicação atuais. Algumas das principais ameaças de guerra híbrida incluem *atores não estatais e estatais*, como o Tehrik-e-Taliban Pakistan (TTP), o Estado Islâmico do Iraque e da Síria (ISIS) e organizações sectárias. Na Ásia do Sul, a Índia utiliza a guerra híbrida para desestabilizar politicamente o Paquistão, além de enfraquecer sua economia e isolá-lo globalmente. Essa abordagem envolve intervenções, agitações políticas, atividades por procuração e coerção. Sob a administração de Narendra Modi, a subversão política e as guerras por procuração ganharam destaque desde 2014, alinhadas com a doutrina de Ajit Doval. Além disso, a guerra híbrida indo-EUA contra o Corredor Econômico China-Paquistão (CPEC) é tema de discussão acadêmica em todo o mundo. No Paquistão, a subversão política ocorre em vários domínios e as percepções da população variam de acordo com o nível de educação. ONGs e agentes utilizam métodos híbridos para incitar protestos e violência contra o Estado e suas instituições (Korybko, 2017).

Os esforços prolongados da Índia para isolar o Paquistão da comunidade internacional, utilizando ferramentas como lobby, não alcançaram os resultados pretendidos. Por exemplo, as tentativas da Índia de incluir o Paquistão na lista negra do fórum da FATF não tiveram sucesso e apesar dos esforços para retratar o Paquistão como patrocinador do terrorismo, as tentativas de rotulá-lo como um estado desonesto fracassaram. No domínio econômico, os seguintes aspectos são de grande importância:

- a. A Índia desafia o impacto econômico do CPEC e emprega táticas híbridas para combatê-lo, utilizando abordagens cinéticas e não cinéticas, como a captura do agente da RAW Kulbhushan Jadhav e o apoio aos anarquistas balúchis anti-estado.
- b. Karachi, um centro econômico, é afetado pela presença da RAW devido aos seus vínculos com facções políticas e agentes violentos, causando tumultos para explorar o domínio econômico de Karachi na guerra híbrida

5.1 Domínio militar

No domínio militar, observam-se os seguintes aspectos:

- a. Uma estratégia nefasta para fragmentar o governo e as Forças Armadas é conduzida por vazamentos como o *Memogate* e o episódio das “*Dawn leaks*” de Cyril Almeida.
- b. Um autoproclamado especialista econômico culpa os militares pelos desafios econômicos, retratando as Forças Armadas do Paquistão como um fardo. Ideias como os militares consumirem 50% do orçamento estão profundamente enraizadas na intelectualidade.
- c. Para que as Forças Armadas paquistanesas possam combater as ameaças externas, elas precisam eliminar as ameaças internas ligadas a esses elementos externos.
- d. O ISI, a primeira linha de defesa, foi difamado com narrativas como um estado profundo e elementos desonestos.
- e. Devido ao conflito em andamento, os escassos recursos tiveram de ser desviados para segurança, afetando a prontidão contra ameaças convencionais.
- f. Após o incidente de Uri, a Índia aumentou as atividades militares, como tiros diários ao longo da Linha de Controle (LdC), intrusões de quadricópteros e incursões de submarinos nas águas paquistanesas, para testar as respostas e potencialmente provocar ações extremas

5.2 Ativos nucleares

Sendo o único país islâmico com capacidade nuclear, o programa nuclear do Paquistão levanta preocupações globais. Embora a propaganda internacional alimente alegações contra o programa e retrate o Paquistão como uma nação insegura, com armas nucleares que poderiam ser potencialmente capturadas por grupos terroristas, o programa é essencial para uma dissuasão confiável contra adversários mais fortes. Um Paquistão sem armas nucleares seria melhor para os vizinhos e para a comunidade internacional.

5.3 Subversão psicológica

Este é um aspecto significativo da guerra híbrida, envolvendo desestabilização e desmoralização. A diversidade do Paquistão pode ser explorada por ONGs, que promovem agendas secretas sob o pretexto de bem-estar ou desenvolvimento (Korybko, 2017).

A lista de manifestações das ameaças da guerra híbrida ao Paquistão é extensa, pois o país está exposto a uma grande quantidade de instrumentos dessa forma de conflito. A principal manobra é contra a frente interna, com a guerra subconvencional desempenhando um papel de destaque, incluindo o patrocínio de terrorismo na fronteira ocidental e tentativas de fomentar insurgências no Baluchistão e Guilquite-Baltistão (GB). A nomeação do ex-chefe da RAW, Anil Dhasmana, um especialista em Baluchistão, reflete essa política. O ataque a instalações militares e a destruição de ativos estratégicos na base aérea de Mehran e Kamra são alguns exemplos. Narrativas enganosas são usadas para atingir a população do país, bem como o pessoal de segurança. Além disso, estender as forças armadas e as agências de aplicação da lei (APL) por meio de seu emprego extensivo também cria uma situação de incerteza e medo na população, enfraquecendo sua vontade.

Na era pós-verdade, afirmações repetitivas e orientadas por agendas ganham mais influência do que os fatos na formação de opiniões. O domínio da informação desempenha um papel crucial em influenciar tanto audiências internas quanto externas. Os esforços fragmentados do Paquistão permitiram que os inimigos explorassem esse domínio, enquanto a abordagem focada da Índia colhe benefícios ao disseminar narrativas prejudiciais para manipular populações. Os principais temas das operações de informação (OIs) são:

- a. A Índia é um país tolerante que não tem intenções negativas contra nenhum de seus vizinhos.
- b. Os valores culturais semelhantes entre Paquistão e Índia lançam dúvidas sobre a ideologia paquistanesa, enraizada na “Teoria das duas nações”. Essa noção é reforçada por um ataque cultural por meio de uma mídia poderosa.
- c. As forças armadas do Paquistão e as agências de inteligência são instituições desonestas e responsáveis por impedir o progresso do Paquistão.

- d. As províncias menores são negligenciadas e o governo e o estabelecimento têm privado a população de seus direitos devidos.
- e. As agitações na Caxemira Ocupada pela Índia (IOK – *Indian Occupied Kashmir*) são patrocinadas pelo Paquistão, prejudicando assim a legítima causa da Caxemira e conectando-a com o terrorismo.
- f. Estão sendo cometidas violações de direitos humanos no Baluchistão, em GB e outras áreas instáveis do Paquistão, na tentativa de equiparar a situação nessas áreas com a Caxemira Ocupada pela Índia.

5.4 Ciberdomínio

As substanciais cibercapacidades da Índia resultam de grandes investimentos, nos quais a atuação indiana em sites globais facilita ciberatividades. O setor de TI em expansão do Paquistão, juntamente com o crescimento do comércio eletrônico e a falta de medidas de proteção, aumentam sua vulnerabilidade. Mapas adulterados da Caxemira em sites globais e ciberataques à infraestrutura de segurança são exemplos que destacam essa ameaça.

5.5 Uso de forças convencionais

A Índia mantém a LdC e a Fronteira de Trabalho ativas, disparando indiscriminadamente através da fronteira. Isso resulta em vítimas civis inocentes com o objetivo de induzir agitação social e medo.

5.6 Estrangulamento econômico incluindo manobras com água

As principais linhas de atuação são:

- a. Esforços para minar o CPEC envolvem disseminação de informações falsas, incitação de subnacionalistas balúchis e promoção da desconfiança entre as províncias. A criação de um departamento dedicado ao CPEC pela RAW e as objeções do Primeiro-Ministro Narendra Modi em 2015 refletem essa política. O assassinato repetido de engenheiros chineses enfraquece ainda mais o CPEC e os projetos financiados pela China.
- b. Tumulto contínuo em Karachi, que é o coração econômico do Paquistão, facilitado pelo apoio a diversas alas militantes e gangues criminosas.
- c. O financiamento indiano para interromper a construção da barragem de Kalabagh e as maquinações contra a barragem de Bhasha são formas de subversão econômica.

- d. Usar procurações através das fronteiras ocidentais para causar enormes perdas no desenvolvimento econômico do país.
- e. Aceleração de projetos hidrelétricos no valor de US\$ 15 bilhões na IOK nos últimos anos, ignorando os avisos de Islamabad, para interromper o abastecimento de água ao Paquistão.
- f. Uma corrida armamentista economicamente debilitante e impossível de vencer

5.7 Isolamento diplomático

A Índia busca isolar o Paquistão, contando com o apoio de sua diáspora como multiplicador de força. Esse esforço envolve:

- a. Associar o Paquistão ao terrorismo em escala mundial e criar dúvidas sobre a segurança nuclear do país, manchando sua reputação na comunidade internacional.
- b. Exercício de pressão diplomática e sanções do Comitê do Conselho de Segurança da ONU contra indivíduos e grupos paquistaneses específicos, demonstrando a influência persistente da Índia nessa campanha.
- c. A estratégia para o Afeganistão revelada pelo ex-presidente dos EUA, Donald Trump, também mostrou a influência indiana, endossando a visão da Índia e desconsiderando completamente a posição do Paquistão.
- d. Declarações do ex-presidente afegão contra o Paquistão na Conferência Coração da Ásia em dezembro de 2016 e na Conferência Internacional sobre Conectividade Regional na Ásia Central e do Sul em 2021.
- e. A declaração no final da cúpula do BRICS, que nomeou a Rede Haqqani, o Lashkar-e-Taiba (LeT) e o Jaish-e-Mohammed (JeM) como organizações terroristas, é vista pela Índia como uma grande vitória diplomática.
- f. Boicote da cúpula da Associação sul-asiática para cooperação regional (SAARC), que seria realizada no Paquistão em novembro de 2016, pela Índia, Bangladesh e até mesmo Sri Lanka, resultando no cancelamento da conferência.
- g. A admissão do ministro das Relações Exteriores da Índia sobre a FATF para manter o Paquistão na lista cinza confirma a posição do Paquistão sobre o papel negativo da Índia no órgão de vigilância financeira global.

5.8 Comunicação estratégica

A operação de falsa bandeira chamada de “ataque cirúrgico” na IOK evidenciou uma comunicação estratégica habilidosa por parte da Índia. A reação moderada da comunidade internacional estabeleceu um precedente, concedendo à Índia uma espécie de aprovação para ações semelhantes no futuro.

6 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO PAQUISTÃO PARA COMBATER A GUERRA HÍBRIDA

O Paquistão enfrenta os desafios da guerra híbrida devido a vulnerabilidades em sua estrutura estatal. Esses desafios são reconhecidos em círculos acadêmicos, governamentais e militares. Em colaboração com as Forças Armadas e as APLs, o governo implementou medidas, incluindo a Política Nacional de Segurança Interna (NISP 2014-2018) e o Plano de Ação Nacional (NAP), após o incidente na Escola Pública do Exército, para enfrentar esses desafios e fortalecer a segurança nacional (Sheikh, 2019). Com o apoio de todos os principais partidos políticos, o governo incorporou o NAP à constituição por meio da 21ª emenda, e diferentes segmentos da sociedade civil apreciaram muito essa iniciativa.

A abordagem existente, que enfatiza o diálogo, a dissuasão e o desenvolvimento tiveram sucesso moderado. No entanto, dado o espectro evolutivo das ameaças, essas medidas podem ser insuficientes. As ameaças híbridas são direcionadas a todos os aspectos da sociedade, exigindo, portanto, uma resposta estratégica abrangente. Nesse contexto, as seguintes ações foram tomadas.

- a. A **Operação Zarb-e-Azb**, nomeada em referência a um golpe histórico de espada do Profeta Maomé (PBUH), começou em junho de 2014 nas FATA como uma operação extensiva, abrangendo esforços baseados em informações para combater ameaças violentas em todo o país. Os principais objetivos da operação incluem atacar grupos militantes no Waziristão do Norte, eliminar militantes estrangeiros nas FATA, proteger e reabilitar os locais e restaurar a lei e a ordem (Javaid, 2016).
- b. No início de 2015, o Governo do Paquistão iniciou o NAP após os ataques à Escola Pública do Exército em Peshawar. O NAP visava combater o terrorismo juntamente com a Operação Zarb-e-Azb. Endossado pelos principais *stakeholders*, o plano tinha como objetivo alinhar políticas domésticas e estrangeiras contra o terrorismo e a guerra híbrida. A 21ª Emenda à Constituição, incluída no NAP, abordava pontos-chaves como tribunais militares, medidas antimilícia, Autoridade Nacional Antiterrorismo (NACTA), controle de discurso de ódio, restrições financeiras a grupos terroristas, força antiterrorismo, proteção de minorias, reformas dos maddraçais, reabilitação de deslocados internos e monitoramento online. Os tribunais militares aceleraram os julgamentos, mas a NACTA enfrentou desafios, e a falta

de vontade política bem estruturada para a execução do NAP impediu os resultados desejados.

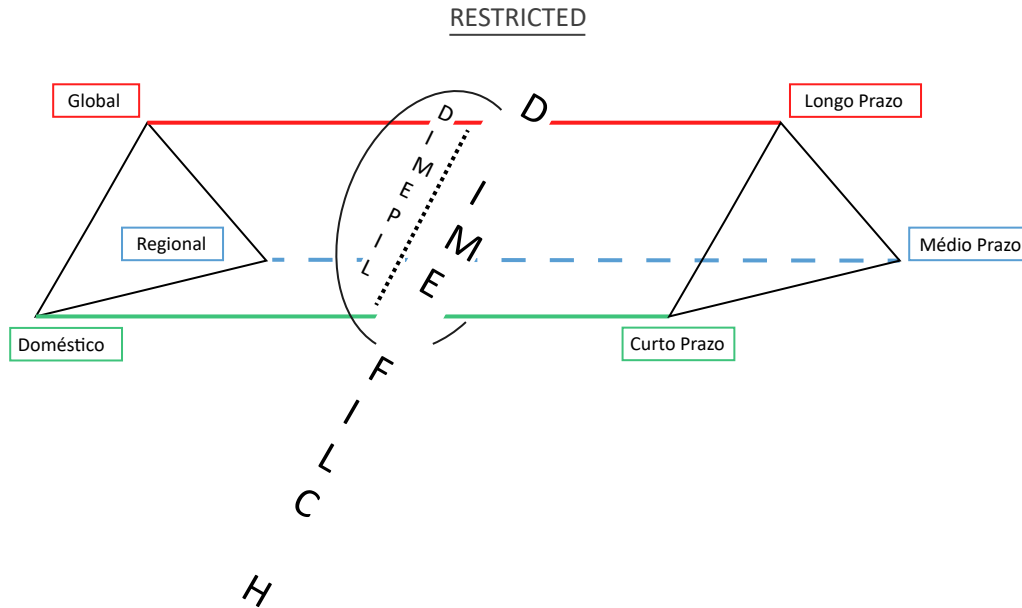
- c. Lançada no início de 2017, a Operação Radd-ul-Fasaad visava combater o terrorismo e as estratégias híbridas dos adversários. Seu objetivo central era erradicar os grupos terroristas remanescentes, fortalecer os sucessos anteriores e proteger contra ameaças internas e externas de guerra híbrida. Notavelmente, a força da operação estava no planejamento coordenado entre as forças armadas, agências de inteligência e forças de segurança. Ela estava alinhada ao NAP, sublinhando sua importância.

A guerra de informação e a manipulação dos fatos foram empregadas na propaganda contra Saddam Hussein, acusando-o de possuir armas de destruição em massa, que se revelaram inexistentes, para justificar a intervenção ilegal no Iraque (Rampton; Stauber, 2003). Ao mesmo tempo, o slogan “matadores de bebês” usado contra o regime de Bashar al-Assad e contra Saddam Hussein (Marano, 2002) permaneceu igual. Nações desenvolvidas empregam guerra de informação e assimétrica contra países mais fracos para seus benefícios políticos e monetários (Qureshi, 2019). Portanto, a compreensão do Paquistão dessas táticas de guerra híbrida/quarta e quinta geração é crucial para melhor defender seus territórios contra intervenções ilegais, propaganda, desinformação, exploração da mídia, bem como contra os ataques de atores não estatais (Nofi, 2006).

Para combater as ameaças híbridas de forma eficaz, é fundamental entender os motivos dos atores não estatais e os interesses políticos dos inimigos. Desenvolver um Aparato Nacional de Segurança integrado, orientado por políticas e estratégias sincronizadas, é crucial. Uma abordagem liderada politicamente, com medidas institucionais e sociais, é imperativa. Propõe-se um Regime Nacional de Resposta Híbrida e uma Estratégia de Combate à Guerra Híbrida, oferecendo uma resposta abrangente para situações de zona cinzenta e guerra híbrida de alta intensidade.

A natureza complexa das ameaças exige uma “Abordagem de toda a nação”, utilizando o DIMEFILCH, que envolve as capacitações diplomática, informacional, militar, econômica, financeira, de inteligência, legal, cultural e humanitária. Assim, todos os Elementos de Poder Nacional e segmentos da sociedade devem ser integrados para enfrentar as vulnerabilidades críticas na sociedade paquistanesa, criando um ambiente doméstico resiliente, o que, certamente conduzirá à primeira fase de impedir que a própria ideologia do Paquistão seja comprometida (Marano, 2002). DIMEFILCH é basicamente um termo para descrever o “esforço de guerra”, empregando o espectro completo de todos os recursos (Nofi, 2007). A vitória nesse tipo de guerra seria marcada pela restauração da estabilidade do país, resolução de um conflito interno, o fim de uma guerra civil ou um acordo de paz. Idealmente, essa abordagem deve incluir a política de identificar, prevenir, dissuadir, defender e desenvolver, com medidas de curto, médio e longo prazo nos domínios global, regional e doméstico. Essa estrutura é explicada na Figura 3:

Figura 3 – Quadro Proposto contra Ameaças Híbridas



Fonte: Nofi (2007)

Conceito — Dada a natureza multifacetada da guerra híbrida contra o Paquistão, uma **resposta sincronizada e multidimensional** é necessária. Uma estrutura abrangente de resposta nacional é crucial para garantir segurança, estabilidade e prosperidade. Isso envolve proteger a sociedade, fortalecer a confiança, manter capacidades militares robustas e fomentar a vontade política e a unidade nacional para a implementação eficaz.

Quadro estratégico — estrutura baseada em **dissuadir, proteger e prevenir (DP²)** foi selecionada para enfrentar a ameaça. Ela pode ser concebida em três círculos concêntricos; cada um com dois domínios (cinético e não cinético) para neutralizar a ameaça imposta. A campanha de informação está no cerne da resposta ao conflito híbrido e permanece constante.

Estratégia de resposta — a estratégia futura seria baseada na “Segurança Nacional Abrangente” em nível nacional. Isso implicaria adotar medidas em todos os domínios, incluindo defesa, segurança interna, economia, diplomacia, bem-estar social, governança, energia, informação, meio ambiente, entre outros.

6.1 Combate à guerra híbrida: caminho a seguir para o Paquistão

O Paquistão precisa melhorar os mecanismos existentes e desenvolver estratégias inovadoras à luz das seguintes recomendações para enfrentar os desafios da guerra híbrida.

Em nível nacional — para combater a Guerra Híbrida, o Paquistão deve fortalecer a coesão interna, melhorando a governança e a unidade social. Simultaneamente, deve expor diplomaticamente as ações da Índia, empregando estratégias inovadoras de informação. Para lidar efetivamente com a Guerra Híbrida, são cruciais os seguintes passos em nível nacional.

- a. **Formulação de estratégia nacional:** é essencial desenvolver uma estratégia política abrangente para enfrentar a guerra híbrida. Sua ausência resultou na falta de estratégias definidas contra os diversos aspectos desse tipo de guerra. Embora a NISP 2014 e a NISP 2018-23 tenham enfatizado o combate ao terrorismo e ao extremismo, elas negligenciam vários outros aspectos da guerra híbrida.
- b. **Boa governança:** o governo deve mostrar gestão de desempenho às massas por meio de:
- Entrega de governança em nível local, com estruturas federais e provinciais com respaldo constitucional para lidar com falhas internas críticas.
 - Políticas anticorrupção eficazes.
 - Equilíbrio entre as instituições e harmonia entre a liderança política e militar.
 - Boas relações entre as unidades central e federais.
 - Provisão de uma base legal para reformas judiciais, políticas e administrativas.
 - Distribuição equitativa de recursos.
 - Redução de gastos desnecessários do governo.
 - Fornecimento de educação padrão e instalações básicas de saúde.
- c. **Desenvolvimento econômico:** melhorar a tendência econômica atual com reformas estruturais e priorizar estratégias de crescimento para o bem-estar público. Assegurar o sucesso do CPEC para relevância regional, desenvolvendo roteiros econômicos realistas com foco especial em:
- Fatores de curto prazo para restaurar a economia ao seu potencial natural.
 - Segurança energética e alimentar como elementos essenciais do plano de desenvolvimento econômico.
- d. **Postura defensiva-ofensiva:** adotar uma postura defensiva-ofensiva contra a guerra híbrida da Índia, tornando o sistema imunológico do país (o contrato social entre o Estado e seus cidadãos) forte e resiliente.
- e. **Fomentar opinião:** revelar a verdadeira natureza das políticas da Índia usando diplomacia criativa e métodos de informação. Cultivar redes de opinião resilientes que contraponham influências externas e narrativas falsas.

- f. **Apoio público e político:** unificação de todos os *stakeholders* do governo, incluindo partidos político-religiosos, para alcançar consenso sobre questões nacionais urgentes. Não existe um fórum para esse propósito atualmente.
- g. **Questões legais:** a guerra híbrida desafia a relação entre Estado e Judiciário sobre direitos civis e humanos. Um mecanismo nacional é essencial para lidar com questões legais decorrentes do ambiente contemporâneo.
- h. **Compreensão da guerra híbrida em todos os níveis:** dada a complexidade das ameaças da guerra híbrida, é crucial que futuros líderes compreendam as implicações e compensações envolvidas na preparação e execução de operações de contra-insurgência e estabilidade.
- i. **Comércio, não ajuda:** priorizar o comércio em vez da ajuda, ecoando o sentimento do ex-primeiro-ministro Imran Khan para gerar divisas e promover o crescimento do emprego.
- k. **Combate à desinformação:** educar os jovens a serem pacientes e críticos online, evitando reações impulsivas à informação. Considerar um esforço governamental de contrainteligência para obter insights de relatórios como o EU DisinfoLab.
- l. **Desafios de segurança (internos e externos):**
 - **Capacitação para resposta cívica ao terrorismo** — para melhorar a resposta cívica, uma estratégia abrangente de defesa civil com os principais componentes deve ser desenvolvida:
 - » Participação dos cidadãos.
 - » Proteção de infraestrutura crítica.
 - » Resgate e alívio de curto prazo, construindo capacidade de resposta a crises.
 - » Estratégia de gestão para lidar com os efeitos físicos e psicológicos de longo prazo dos ataques terroristas
 - **Financiamento de elementos antiestatais:**
 - » Suspensão do financiamento de organizações terroristas, muitas vezes provenientes de negócios legítimos, instituições de caridade, atividades criminosas e contribuições, para dificultar significativamente sua capacidade de realizar ataques.

- » Implementação do Plano de Ação Nacional sem restrições ou adiamentos, integrando os Madaris ao currículo nacional único.
- » Despolitização e capacitação das agências de aplicação da lei.
- » Repatriação de refugiados afegãos e imigrantes ilegais.
- » Consolidação dos ganhos nas FATA e transição gradual para as autoridades civis.
- » Mecanismo rigoroso de controle de fronteiras.

m. Guerra contemporânea: a gestão eficaz da mídia na guerra híbrida é de suma importância. Usar a mídia de modo otimista:

- alocando recursos substanciais e esforços para melhorar a capacidade da mídia paquistanesa e aumentar a conscientização sobre a propaganda negativa da Índia em resposta aos desafios emergentes;
- implementando uma política de mídia abrangente e fortalecendo os esforços de *lobby* para reduzir a lacuna entre a situação real do Paquistão e a imagem distorcida do país e
- identificando elementos desonestos e adotando uma abordagem rigorosa em relação ao conteúdo da mídia.

n. Aperfeiçoamento de tecnologias: são recomendados os seguintes passos para o progresso nos campos de tecnologias espaciais/satélites, bem como biotecnologia e nanotecnologia:

- Organizações que operam sob a Divisão de Planos Estratégicos (SPD) são as mais adequadas para essas tarefas. O SPD deve se abrir ao desenvolvimento dessas tecnologias.
- A Comissão de educação superior deve introduzir assuntos relacionados à nanotecnologia em seus currículos e instituições.
- Universidades agrícolas devem realizar projetos relacionados à biossegurança e preparação de próxima geração para essas eventualidades.
- Tecnologias espaciais/satélites, robótica ou engenharia robótica devem ser ensinadas em institutos relacionados que operam sob a Universidade Nacional de Ciências e Tecnologia (NUST).

o. Catástrofe de recursos:

- **Segurança alimentar e hídrica:** a crescente população do Paquistão e os preços dos alimentos exigem uma estratégia de conservação de alimentos e água. O Ministério da Alimentação e Agricultura deve analisar e propor metas de longo prazo nesse sentido.
- **Migração de indivíduos qualificados:** o governo paquistanês deve estabelecer condições políticas, sociais e econômicas favoráveis como incentivos para conter a fuga de talento.
- **Suficiência Energética:** para superar a crise energética
 - » Adoção de medidas adequadas de eficiência energética no setor industrial.
 - » Foco maior em hidrelétricas e energia alternativa.
 - » Uso eficaz do carvão de Thar e outros recursos naturais.
 - » Acima de tudo, gestão e distribuição justa de todos os recursos energéticos disponíveis.

p. Manobra externa/diplomacia: o foco deve permanecer em uma abordagem diplomática proativa para manter a “relevância positiva” na arena internacional, conforme os pontos a seguir.

- Continuação do apoio à causa da Caxemira, politicamente, moralmente e diplomaticamente. Planejar e complementar a estratégia com base na legalidade, nos direitos humanos e no direito humanitário internacional.
- Manobra diplomática baseada em uma parceria abrangente com a China, bem como uma parceria mutuamente benéfica com a Rússia, manutenção de relações estratégicas duradouras com os EUA e fortalecimento da parceria estratégica UE-Paquistão no setor socioeconômico.
- Embora busque relações amigáveis com os vizinhos, o engajamento com a Índia deve se basear no princípio da igualdade e no diálogo sem pré-condições.
- Manutenção de postura engajada em nível estratégico e buscar relações pacíficas e amigáveis; desassociar o paradigma de segurança do Paquistão do ambiente de segurança afegão.

- Fomento de um engajamento equilibrado com o Oriente Médio; engajamento proativo abrangente tanto com a Arábia Saudita quanto com o Irã, além de todos os esforços para conectividade energética com as repúblicas da Ásia Central.
- *Lobbying* eficaz nas potências globais, especialmente no Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), nos EUA, na UE e nas instituições financeiras.
- A capacidade das principais embaixadas deve ser otimizada.
- Aproveitamento do enorme potencial da diáspora paquistanesa para promover os interesses próprios e reforçar os esforços de *lobby*.
- As ameaças da Índia de anular ou explorar lacunas no Tratado sobre as águas do hindu devem ser levadas a sério, e um envolvimento eficaz com o Banco Mundial deve ser buscado para manter a santidade do tratado.

q. Nível militar:

- **Forças estratégicas:** a capacidade estratégica assegurada deve ser mantida a todo custo. As forças estratégicas precisam manter a “Dissuasão de espectro completo” sob o guarda-chuva da “Dissuasão mínima confiável”.
- **Forças convencionais:** manutenção de forças convencionais capazes, bem equipadas e focadas em ameaças, cuja capacitação deve ser ainda mais aprimorada em linha com as metas de desenvolvimento de forças ao redor dos pilares de qualidade e nacionalização.
- **Treinamento especializado:** priorizar o treinamento para compreender táticas terroristas, operações de alívio e guerra híbrida. Introduzir e discutir o tema nas Escolas de Instrução do Exército.
- **Sistema de inteligência:** um forte sistema de inteligência é vital para a guerra híbrida, aprimorando redes integradas e coordenadas, compartilhamento de dados e alertas para respostas rápidas. Os principais aspectos da inteligência na guerra híbrida incluem:
 - » uma abordagem de baixo para cima que deve ser implementada em toda a área de operação;
 - » o ciclo de inteligência deve ser mais rápido que o do inimigo;
 - » a precisão deve ter prioridade sobre a quantidade; e

- » o princípio de exercer restrições poderia ser seguido para ascendência moral, quando em dúvida.
- r. **Integração em vez de segregação:** fortalecer os laços de segurança mútua com a comunidade para combater a vantagem dos combatentes hostis.
- s. **Condicionamento mental das tropas:** implementar medidas para fortalecer mentalmente as tropas contra influências negativas da mídia aberta e da sociedade. As interações de oficiais seniores podem desempenhar um papel crucial.
- t. **Campanha midiática:** as Relações Públicas Inter-Serviços devem criar uma estratégia de campanha midiática eficaz, possivelmente comprando tempo de exibição nos principais canais, enfatizando temas como:
 - relato das conquistas das forças armadas;
 - exposição de elementos internos anti-Paquistão;
 - o papel desempenhado pelo Exército em tarefas de construção da nação;
 - sacrifícios do exército em operações; e
 - esclarecimento de equívocos públicos sobre a guerra ao terror.
- u. **Vulnerabilidades tecnológicas do exército paquistanês:** as vulnerabilidades tecnológicas do Exército devem ser imediatamente abordadas por:
 - Além de usar o GPS baseado nos EUA, o Exército do Paquistão pode também se esforçar para mudar para um sistema GPS baseado na China ou autóctone.
 - Colaborar com laboratórios de pesquisa de defesa e universidades de engenharia para aprimorar a tecnologia de drones, com foco em drones armados.
 - Estabelecer um comando centralizado e proativo de ciberguerra no Quartel-General do Estado-Maior Conjunto, incorporando recursos do setor civil.
- v. **Compartilhamento e integração de inteligência:** o Paquistão precisa propor imediatamente que todos os vizinhos do Afeganistão (Irã, as Repúblicas da Ásia Central e China), Rússia e o governo afegão (Talibã) compartilhem sua inteligência antiterrorista.

7 CONCLUSÃO

A guerra é um concurso moral; é vencida em templos muito antes de ser realmente travada.

Sun Tzu (1971).

O conflito híbrido não pode ser categorizado como uma nova forma de guerra. Entretanto, nos ambientes de segurança específicos do século XXI e mais ainda devido ao progresso sem precedentes da globalização, que aumentou as interdependências e suscetibilidades entre os estados-nação, ele oferece respostas a problemas persistentes de superação de adversários com mais economia de esforço e negação plausível. De certa forma, a guerra híbrida oferece a possibilidade de atingir objetivos políticos a múltiplos atores diante de adversários poderosos. Isso não se limita ao domínio militar, pois o enfraquecimento econômico do inimigo é a maneira mais prudente de submetê-lo e impor a própria vontade sobre ele.

Em resumo, a guerra híbrida no século XXI explora as fraquezas internas e as linhas de falha dos estados-alvo, empregando meios não militares que incluem estratégias diplomáticas, políticas, econômicas e informacionais. Além disso, foca em intimidar, manipular e coagir as infraestruturas dos estados-alvos, enquanto mantém as forças militares convencionais de prontidão, como um golpe final para desmoralizar o adversário. Para os especialistas, o tema fundamental por trás da aplicação de ferramentas híbridas é a subversão das massas dos estados-alvos, que se tornam peões inconscientes nas mãos de forças hostis contra seu estado. Quando esse padrão é desvendado, em geral é muito tarde para aplicar quaisquer medidas corretivas ou provocar mudanças de curso.

As ameaças híbridas crescerão e se complicarão com o tempo, devendo ser utilizadas por mais e mais beligerantes, tanto estatais quanto não estatais, juntamente com outras abordagens inovadoras e não convencionais para alcançar fins ou objetivos políticos. A guerra híbrida ainda está em estágio inicial de conceituação. Portanto, combater o ataque híbrido, tanto no ambiente físico quanto no de informação, com abordagens preventivas ou defensivas contempladas pelos estados-nação ou estruturas e líderes, pode, no melhor dos casos, atuar como um remédio temporário para a ameaça, limitando seus efeitos. Porém, os praticantes de meios híbridos também aprenderão posteriormente outras técnicas inovadoras e inéditas para contornar e burlar os mecanismos defensivos, gerando assim um círculo vicioso de causa e efeito.

Um aspecto muito complicado da guerra híbrida é que ela pode ser travada a qualquer momento e em qualquer estágio de uma crise no estado-alvo. Assim, a vítima pode não perceber que está sendo submetida à guerra híbrida até que seja tarde demais. Durante o período de paz, táticas híbridas podem ser empregadas tendo como disfarce atividades benignas e benevolentes no estado-alvo, como apoio aos direitos humanos, igualdade de gênero, liberdade de expressão, direito à informação, etc. Nesse estágio, o propósito de tais atividades seria testar e recrutar potenciais peões para aprofundar as divisões e linhas de falha na estrutura estatal, antes de assumir seu controle (conforme a intensidade requerida) sob um plano geral de ação. Tudo isso feito de maneira calibrada e metódica. Alguns exemplos podem ser ONGs nacionais e internacionais e o apoio velado às suas atividades sob o pretexto de sentimentos humanitários. Ao fazer isso,

temas específicos seriam preparados e propagados na mídia impressa, eletrônica e social para condicionar e influenciar os públicos-alvos. Portanto, isso remodelaria as opiniões a favor ou contra uma questão específica, além de influenciar os programas e currículos de escolas públicas e privadas, instigando vários grupos em favor de uma agenda específica e legitimando suas atividades por ações e pronunciações abertas e encobertas. Exemplos recentes são a cobertura e apoio sem precedentes e injustificados das atividades do Movimento Pashtun Tahafuz (conhecido como PTM no Paquistão) por organizações de mídia como VOA e BBC, simpatizando com a agenda de facções políticas renegadas e apoiando partidos e personalidades políticas com interesses próprios.

À medida que a situação de crise nos países-alvos alcança maior intensidade e com o progresso de um plano em longo prazo, forças inimigas intensificarão os ataques híbridos, causando fissuras internas, incertezas caos e maior instabilidade no estado-alvo, sem que se exponham. Portanto, os esforços para reconhecer os perpetradores, assim como as contramedidas subsequentes, seriam extremamente difíceis. Nesse estágio, as energias e o foco dos alvos estariam em minimizar os danos e descobrir respostas adequadas para combater e derrotar os ataques. Gradualmente, o cenário será montado para que aqueles que iniciam ataques híbridos atinjam o ápice e desfirmam o golpe final, de forma encoberta, se possível, como ocorreu no caso da Crimeia, ou aplicando força militar de forma aberta, como se deu no Paquistão Oriental. Entretanto, essa analogia pressupõe que a guerra híbrida é um meio de simplesmente moldar o ambiente antes que o golpe final aconteça sem restrições. Assim, o objetivo da guerra híbrida seria deixar as forças armadas dos países-alvos sem chance de derrotar a agressão. Quando perceberem a dimensão e a escala dos meios híbridos empregados contra si, o máximo a fazer será apontar os indivíduos e organizações diretamente envolvidos na guerra híbrida e penalizá-los, com uma possibilidade incerta de recorrer a leis e convenções internacionais para identificar os verdadeiros instigadores. Esses são os perigos de operar em um ambiente pós-verdade e em um mundo complexo, no qual estados mais fracos devem permanecer continuamente em alerta contra ameaças híbridas.

8 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Pesquisas futuras sobre a guerra híbrida em andamento no Paquistão devem se concentrar em entender as estratégias em evolução empregadas por atores não estatais e entidades patrocinadas pelo estado. É crucial investigar o papel das plataformas de mídia social e da guerra de informação na construção da opinião pública e das narrativas políticas. Analisar o impacto de fatores econômicos, como ajuda externa e políticas comerciais nas vulnerabilidades do país à influência externa pode fornecer percepções valiosas.

Além disso, é essencial estudar a eficácia das medidas de contra a guerra híbrida, tanto em nível governamental quanto social. Explorar colaborações internacionais e esforços diplomáticos para combater ameaças híbridas pode oferecer uma perspectiva mais ampla. As pesquisas devem aprofundar também os aspectos psicológicos da guerra híbrida, examinando como ela afeta a saúde mental e a coesão social das populações afetadas. Por fim, analisar estudos de caso de outras nações enfrentando desafios semelhantes pode fornecer insights comparativos e oferecer recomendações para políticas robustas no Paquistão.

REFERÊNCIAS

AHMED, M. Bad Governance: The Mother Of Corruption All Over The World. *Thenews.Com.Pk*, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.thenews.com.pk/print/466548-bad-governance-the-mother-of-corruption-all-over-the-world>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ASKILL, E. M. Bush Would Consider Military Action In Pakistan. **The Guardian**, London, 2007, Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2007/aug/06/usa.pakistan>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CASS - CENTRE FOR AEROSPACE AND SECURITY STUDIES. Hybrid Warfare against Pakistan: Challenges and Response Options. Webinar at Centre for Aerospace & Security Studies in February 2021. **CASS**, Islamabad, 2021. Disponível em: <https://casstt.com/hybrid-warfare-against-pakistan-challenges-and-response-options-2/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CHAPPELL, L.; GLENNIE, A. Show Me The Money (And Opportunity): Why Skilled People Leave Home - And Why They Sometimes Return. **Migrationpolicy.Org**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/show-me-money-and-opportunity-why-skilled-people-leave-home-%E2%80%94-and-why-they-sometimes-return>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CHOUDHRY, S. Confusion About Ideology Of Pakistan. **Blogspot.Com**, [s. l.], 2012. Disponível em: <http://drshabirchoudhry.blogspot.com/2012/04/confusion-about-ideology-of-pakistan-dr.html>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CLAUSEWITZ, C. von. **On War**. Princeton: Princeton University Press, 1989.

EDITOR'S INTRODUCTION. Complex Crises Call for Adaptable and Durable Capabilities. **The Military Balance**, Abingdon, v. 115, n. 1, 2015. DOI: 10.1080/04597222.2015.996334

FIFTH GENERATION Warfare-Features. **Confusionism**, [s. l.], March 6, 2012. Disponível em: <http://confusionism.wordpress.com/2010/10/17/fifth-generation-warfare-features/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GUPTA, A. Are We Prepared against Hybrid Threats. **Indian Defense Review**, [s. l.], 2016, Disponível em: <http://www.indian defence review.com/spotlights/are-we-prepared-against-hybrid-threats/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

HAQUE, U. Ten Rules for 5G Warfare. **Harvard Business Review**, [s. l.], 2014. Disponível em: http://blogs.hbr.org/haque/2009/08/obamas_war_and_how_to_win_it.html. Acesso em: 17 jul. 2024.

HUSSAIN, W. Security Challenges To Pakistan. **CMCPK**, [s. l.], 2013. Disponível em: <http://www.cmcpk.net/2013/09/security-challenges-to-pakistan>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ISMAEL, T. Y.; RIPPIN, A. **Islam in the eyes of the West**: images and realities in an age of terror. Abingdon: Routledge, 2010.

KORYBKO, A. Applicability of Hybrid Warfare to Pakistan: Challenges and Possible responses. **National Defence University Journal**, [s. l.], v. 31, 207-228, 2017.

LAUB, Z. Pakistan' S New Generation Of Terrorists. **Council On Foreign Relations**, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://www.cfr.org/backgrounder/pakistans-new-generation-terrorists>. Acesso em: 17 jul. 2024.

LI, C. Chinas Fifth Generation: Is Diversity a Source of Strength or Weakness? **Asia Policy**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 53-93, 2008. DOI: 10.1353/asp.2008.0023

LIANG, Q.; XIANGSUI, W. **Unrestricted Warfare**. Beijing: PLA Literature and Arts Pub House, 1999.

MARANO, L. Propaganda: remember the Kuwaiti babies? **UPI**, [s. l.], 2002. Disponível em: https://www.upi.com/Odd_News/2002/02/26/Propaganda-Remember-the-Kuwaitibabies/60841014745117/. Acesso em: 17 jul. 2024.

MORE THAN 700 Government Websites Hacked Since 2012. **NDTV.Com**, [s. l.], 2015. Disponível em: <http://www.ndtv.com/india-news/more-than-700-government-websites-hacked-since-2012-745898>. Acesso em: 17 jul. 2024.

PETRI, H. **Hybrid Warfare: just a twist in Compound Warfare?** Washington, DC: National Defence University, 2011.

SUN TZU. **The Art of War**. London: Penguin Books, 1971.

WHAT IS A List Of Pakistani Sites Hacked By Indian Hackers? **Quora. Com**, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://www.quora.com/What-is-a-list-of-Pakistani-sites-hacked-by-Indian-hackers>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ZIA, U. Geographical Importance Of Pakistan. **Scribd**, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://www.scribd.com/doc/45705865/Geographical-Importance-of-Pakistan>. Acesso em: 17 jul. 2024.